

Um anno..... 12\$000  
 Seis mezes..... 6 000  
 Num.º avulso..... 40 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Typographia Rua Formosa 88

# CEARENSE

ORGÃO DEMOCRATICO

Um anno..... 14\$000  
 Seis mezes..... 7\$000  
 Num.º avulso..... 50 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Escritorio, Rua Formosa 88

Anno XLIV

Fortaleza--Quinta-feira, 5 de Junho de 1890

Numero 123

## CEARENSE

Fortaleza, 5 de Junho de 1890

### Moralidade convencional

Uma das cousas mais curiosas deste periodo que hade ficar com certeza memoravel pelo seu caracter burlesco e profundamente dissolvente, é a maneira petulante e odiosamente ridicula com que a gente do *Libertador* faz alarde de moralidade. Dá vontade de rir a seriedade convencional de que se revestem os commerciantes do *Centro*. Pois aquelles cuja vida tem sido um systema de exploração e de insultos, que ja são tão conhecidos do publico, que tantas provas têm dado de si e cuja ganancia constitue uma tradição que não vem de hontem, são capazes de qualquer cousa seria?

Podiamos reproduzir artigos sobre artigos do proprio chefe da *commandita*; podiamos citar artigos publicados por elle, mesmo quando indignamente occupava a cadeira de governador, artigos decentes que tanto escandalisaram a população desta capital, dignos só do seu fertilissimo auctor. Mas o publico que os viu e sem duvida ainda os não esqueceu, dispensa-nos esta reprodução, principalmente quando reproduzil-os seria renovar a vergonha a que estivessem expostos, sendo governados por um homem capaz de taes feitos.

A calumnia e o insulto são por parte dos homens de que por zombaria do accaso saíram os nossos governantes um habito velho, uma molestia que chegou a ser chronica. Pois bem: são estes mesmos homens que agora se queixam de que a opposição os attaca em sua reputação de salvadores da patria. Ora, essa anomalia deve ser removida sob pena de não se poder fazer bom juizo do nosso bom-senso. Ou somos uma terra de homens livres e em tal caso os nossos governantes devem ser reduzidos ás suas proporções naturaes; ou elles continuam a zombar de todos e de tudo, e em tal caso não passamos de escravos. Ou o governo é cousa seria e deve ser constituido de modo regular e uniforme, ou é o que estamos vendo e devemos resignar-nos descrendo do futuro, descauçando na commoda, porem desesperadora convicção de que não passamos de selvagens. O que absolutamente não convem é que estejamos suppondo valer mais do que effectivamente somos.

Por nossa parte ainda acreditamos valer alguma cousa. A irregularidade tem de passar; e o governo voltará ao papel que legitimamente lhe cabe. Em epochas de reorganisação, quando tudo caiu de um regimen antigo para dar nascimento a um regimen novo, nada tem de estranhavel que neste ou naquella ponto tomem a dianteira dos acontecimentos, os menos dignos; porque os menos dignos são, não rara vez, os mais auda-

zes. O que se passou no Ceará é uma prova d'esta verdade. D'ahi o transtorno geral; mas esse transtorno não pode deixar de ser momentaneo; e a causa voltará naturalmente aos seus legitimos eixos.

Quanto á capacidade dos nossos governantes já está por demais conhecida. Todos nós estamos vendo o que elles são capazes de fazer: os cofres do estado estão exgottados, os cofres municipaes estão exgottados, vae tudo em marcha vertiginosa para o anniquilamento. Ainda ha poucos dias um destacamento que teve ordem de seguir para certo ponto de Baturité, não pôde seguir viagem porque não havia dinheiro no Thezouro. O destacamento era de 5 praças. Ora, o governo que reduziu o Thezouro do Estado a condições de não poder fazer pagamento a 5 praças, está numa situação horrorosa. Mas quem soffre é o povo; porque se o governo gasta, se o governo estraga, se o governo esbanja os dinheiros publicos o resultado é a decretação de novos impostos, novas vexações, novos tributos.

E' se por um alguns instantes deixarmos de lado o presente, para pensar no futuro, o que será preciso esperar da marcha das cousas? Onde iremos parar, o que será feito de novo?

O povo deve tomar conta de si mesmo; e a revolução de 15 de novembro, abolindo o throno, não teve outro fim senão tornar uma realidade o principio da soberania do povo. Não estamos em condições de admitir a tutela debaixo da qual nos collocou o accaso. Se ao menos a tutela que nos coube se occupasse com o bem estar da collectividade; se estivesse promovendo o nosso melhoramento, em vez de ser, como é, um vergonhoso systema de exploração!... Não. O povo tem o direito de ser respeitado, e o povo pode se fazer respeitar. Os exploradores ridiculos arvorados em tyranos de perna de pau, continuam dizer que o povo é nada. Pois nos sustentamos que o povo é tudo. Effectivamente o povo só é ludibriado, deixando-se explorar pelos especuladores hypocritas, quando desconhece os seus direitos e não tem consciencia do seu valor. Compenetre-se, pois o povo, da gravidade da situação, sabendo que não é do interesse dos governantes, não é do interesse de uma classe, mas do seu proprio interesse que se tracta. A indiferença em momento tão grave é um crime. O povo não tem o direito de conservar-se indifferente ao que está se fazendo. Do que se fizer agora depende o seu engrandecimento ou a sua ruina.

E' dever de todo aquelle que está na altura de poder comprehender a gravidade da situação, procurar levantar o espirito publico. E devemos falar com toda a franqueza sem nenhum respeito para com as normas hypocritas e eminentemente ridiculas do convencionalismo official. Não merece respeito quem não sabe, nunca soube respei-

tar cousa alguma. Os homens do *Libertador* estranham a linguagem da opposição? E' que não estão bem lembrados que ainda não vão muito de factos longe. Pois fiquem certos de uma cousa: nós não supportamos a gente do *Libertador*, capaz de soffrer com accusações da Imprensa. Entretanto ainda uma vez verificamos esta verdade: a natureza humana é sempre a mesma. Pobres libertadores! São feitos de carne e osso e acreditando-se senhores absolutos de uma terra que emppuham ser de beocios, sonhavam viajar pelas nuvens; mas de repente ragsa-se o grosso veu que os envolve e quando menos pensavam, eis-os arrastando-se miseravelmente na lama.

### Orçamento

"Se o producto dos impostos fosse sempre empregado convenientemente, o publico havia de considerar o encargo dos impostos como uma divida sagrada, e aquelle que procurasse subtrahir-se a esse encargo participaria do descredito em que incorre o socio que recusa tomar parte nas despesas da sociedade da qual tem obtido lucros e vantagens

Pelo contrario os contribuintes, por causa das exações e delapidações de que são victimas, não pagam senão obrigados, constrangidos e protestando os impostos que delles se exigem. O imposto é um dos assumptos em que o povo é mais susceptivel. Por causa de impostos os Estados-Unidos da America do Norte se separaram da metropole. O desbarato das finanças precipitou o advento da revolução franceza, e foi pela distribuição mais equitativa dos encargos publicos que os partidos começaram aquella luta tremenda e formidavel que espantou o mundo, e todos nós conhecemos."

Da applicação destes principios, nunca esquecidos por aquelles que têm consciencia da missão de governar, não se lembraram nem um momento os organizadores do orçamento recentemente subscripto pelo Sr. governador Ferraz. Nem delles podiam cogitar entidades anonymas, desde que o Sr. Governador incapaz de trabalhos desta ordem confiou o orçamento á illustres desconhecidos.

Tal anomalia seria um escandalo inqualificavel, e este escandalo corpo de delicto e prova bastante para uma sentença de perda de emprego, e fora mais adiantado o gráo da nossa civilisação ou outro o povo deste infeliz Estado. De feito, mal se comprehende que a lei orçamentaria, a lei mais importante depois da lei constitucional, não seja elaborada no seio de uma commissão, da qual façam parte representantes de todas as classes contribuintes, sejam os representantes eleitos do povo

nas assembléas legislativas, ou excepcionalmente, como agora, representantes (dessas classes) nomeados pelos proprios governadores.

E foi assim que procederam governadores de outros Estados da Confederação, nos quaes devera ter-se inspirado o Sr. Coronel Ferraz, que além de estranho á estudos de administração desconhece — inteiramente — as nossas condições economicas e financeiras.

Seriam *legisladores* do orçamento os Srs *ex* — ministros do Estado — *liere* — do Ceará? No caso affirmativo é seu dever assumir a responsabilidade; não só para os contribuintes conhecerem lhes as aptidões, mas tambem para o fim de os elegerem seus representantes nos proximos Congressos, correspondendo, assim, grata e lealmente ao principio de que — á amôr com amôr se paga!

Seriam autores do orçamento os Srs. inspector e contador do Thezouro, ou outros que

taes personagens da estatura destes?

Ha a respeito a mais completa ignorancia.

Fossem, porém, estes aquelles a verdade é que o novo orçamento não se recommenda senão pela enormidade dos impostos; como se vê pelo quadro abaixo publicado.

E assim devera acontecer desde que a administração financeira dos actuaes governantes tem sido a do esbanjamento ou dos desperdicios, das aposentações e das reformas, a dos provimentos de cadeiras e cargos dispensaveis; como ainda, *agora mesmo*, quando estão emborcados os cofres, se nomeam professores *sem curso* para novas cadeiras do Lyceô!

E ha povo que tem paciencia para suportar um tal governo!

Governo esbanjador e iniquo que tira a pelle de uns para cobrir em demasia a outros!

Voltaremos ao assumpto.

ORÇAMENTO—1889	ORÇAMENTO—1890	DIFFERENÇA PARA MAIS EM 1890
Carro bovino exportado.....	2\$000	3\$000 50 %
" cavallar ou muar.....	3\$000	5\$ 00 66 %
" ovino.....	200	1\$000 400 %
" suino.....	500	1\$000 50 %
Fumo em folha, importado kilo	200	300 50 %
Charutos, kilo.....	1\$500	2\$000 33 %
Cigarras, kilo.....	1\$000	1\$500 50 %
Rapé, kilo.....	600	800 33 %
Bebidas espirituosas, litro.....	120	150 25 %
Gado que entrar, por cabeça...	400	1\$000 150 %
Alambique e engenho de ferro...	25\$000	30\$000 20 %
" madeira	10\$000	15\$000 50 %
Tabelliães e escritórios na capital	30\$000	60\$000 100 %
" outros lugares	10\$000	20\$000 100 %
Advogado na capital.....	20\$000	50\$000 150 %
" outros lugares.....	10\$000	25\$000 150 %
Hotel capital.....	50\$000	60\$000 20 %
" outros lugares.....	15\$000	20\$000 33 %
Dentista.....	10\$000	30\$000 300 %
Alfaiate, cabelleiro, relojoeiro, ou ives, sapateiro, chapelleiro, selleiro, ferreiro, fogueteiro, etc. na capital.....	10\$000	12\$000 20 %
" outros lugares.....	5\$000	6\$000 20 %
Padaria na capital.....	10\$000	15\$000 50 %
" outros lugares.....	5\$000	10\$000 100 %
Armarinho capital.....	10\$000	15\$000 50 %
Café.....	6 %	300 rs. por arroba
Algodão.....	5 %	1\$000 por sacca
Coiro salgado ou secco de qualquer especie.....	7 %	O mesmo imposto de 7 % no n. 2 ao art. 3º e mais: n. 10 ao mesmo art. couro de gado bovino, um 400 rs. n. 11 idem caprino 1º. n. 12 idem lanigero 500. n. 13 meio de sola 200.

E como estes quasi todos os impostos foram augmentados n'esta proporção. Só merecem a protecção official o **baralho**, o **xarque** e as **pharmacias** que eram taxadas:

1889	1890	
Sobre cada baralho.....	100	50 50 % menos.
Kilo de xarque.....	40	20 50 % "
Pharmacia.....	50\$000	40\$000 25 % "

E estabelece a cabotagem do modo prohibitivo.

## NOTICIARIO

Mez do S. C. de Jesus. —

No templo que nesta capital lue é consagrado effectuar-se-ha com solemnidade o mez do Sagado Coração de Jesus

Todas as manhãs ás 6 ½ haverá missa com canticos sacros seguida da benção do SS. Sacramento.

Todas as manhãs ao evangelho o Rvd. capellão padre Xisto Albano em breve allocução fará a explicação da liturgia sagrada do santo sacrificio da missa.

Nes dias festivos terão lugar os exercicios desta pia devoção ás 5 ½ da tarde com o sermão e a benção solemn do SS Sacramento.

Agentes de correio. — Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de agente do correio de Itapipoca o cidadão Antonio Dias Martins, e nomeado para substituil-o o cidadão Manoel Teixeira de Menezes e Silva.

Foi demittido do lugar de agente do correio do Aquiraz o cidadão João Alves de Mattos, e nomeado para substituil-o o collector das rendas geraes Manoel José de Freitas Ramos.



**De lanterna...**

Audam apertados os fornecedores: — Não vem o credito!  
 Foi um emissario ou embaixador á capital federal;  
 Os telegrammas officiaes dão um grosso in-folio;  
 Os artigos do jornal official enchem um almanack;  
 Os empenhos... já não são deste mundo;  
 E nada de credito para pagar mais de dois mil contos de fornecimentos sem concorrência!  
 Falharam esses meios e os fornecedores agarraram se ao corpo commercial, para, á capa de valiente protector, dar combata definitivo ao honrado Sr. Ministro do Interior que intenta saber como se dispendeu tanto dinheiro.  
 Por isso convocam o commercio para uma reunião no dia 2 do corrente.  
 O que se deu nessa occasião merece ficar registado na imprensa: Acclamado o presidente, pediu á palavra o Sr. Simões e expoz o estado critico do... commercio [aqui é synonymo de fornecedor], concluindo pela proposta de se telegraphar ao Generalissimo Chefe do Governo Provisorio, solicitando o credito.  
 Oppõe-se a proposta o Sr. I. Boris, por entender que qualquer telegramma que não fosse dirigido ao Sr. J. Cordeiro, seria uma desconsideração á este cidadão que elle considerava um benemerito, um bemfeitor, o homem, o cearense, á quem mais deve o Ceará, o commissionado que estava no Rio tratando da obtenção do credito.  
 Ouvindo este discurso, retiraram-se muitos negociantes, rompendo calorosa discussão que terminou... pelo modo que disse a *Tribuna Commercial* de 3; visto o nosso informante não saber dizer-nos — o que se resolveu afinal.  
 E eis ali está como se fazem reuniões e se passam telegrammas!  
 Vai esta noticia com a necessaria reserva; sendo provavel que voltemos ao assumpto.

No orçamento de 1889 orçou-se a despeza do expediente e aquisição de moveis em 3.000\$000;  
 O novo orçamento augmentou esta verba e taxou para ella... 3.900\$000.  
 Publicou o *Libertador* de 3, um rol deixado pelo ex-engenheiro do Estado, auctor do famoso edital de 14 de Dezembro de 1889, e felo com ardid audacioso.  
 Prometteu o orgão official um relatório onde *tudo seria discriminado, justificado, provado*, e sahio-se com um rol!!  
 Quero o relatório; quero ver como estão enfileiradas as cifras, para demonstrar que nem uma das verbas publicadas é exacta.  
 Antes, porém, de entrar na analyse desse novo monstro, chamô a attenção da Comissão do Thesouro Nacional para o rol do *Libertador* de 3 do corrente, rol que combinado com as contas apresentadas deve servir para a tomada de contas e trazer esclarecimentos e luz.  
 Publica ou não o relatório?  
 Espera-o ancioso o publico, e com elle

*Cidadão Diogenes*

**Jury.** — Ante-hontem alem do réo de que demos noticia, foi tambem submettido á julgamento o de nome Francisco Luiz Pereira, que fazia parte do mesmo processo, sendo egualmente absolvido.  
 Hontem foi julgado pela 2ª vez o réo Caetano João de Oliveira, accusado no artigo 269 do codigo criminal.  
 Teve como advogado o Sr. J. de Serpa.  
 O réo foi absolvido.

Em seguida foi submettido a julgamento o réo menor Manoel Ferreira Lima, incurso no art. 219 do codigo criminal.  
 Encarregou-se da defeza o Sr. J. de Serpa, curador do mesmo réo.  
 O réo foi condemnado no grán maximo do mesmo artigo [3 annos de desterro para fóra da comarca e dote a offendida].

Não havendo mais processos preparados para serem julgados foi encerrada a sessão.  
**Festividade religiosa.**—Hoje quinta feira, effectuar-se-á com grande solemnidade na igreja do S. Coração de Jesus a conclusão do Mez de Maria.  
 A's 8 horas da manhã cantar-se á uma missa solemne.  
 A's 5 ½ da tarde terá lugar a tocante cerimonia da Coroação de N. Senhora seguida do offerecimento e consagração á S. Virgem. Por esta occasião occupará a tribuna sagrada o rev. capellão padre Xisto Albano. Terminar-se-á o acto pela Bênção solemne do SS. Sacramento, officiado o Exm. D. Joaquim, M. D. Prelado Diocesano.  
 A' manhã e á tarde tocará no adro da igreja uma banda de musica militar.

**Recebedoria do Estado.** — Arrecadado esta repartição no dia 2 de Junho

2:773\$296
Dia 3 746\$780
Dia 4 508\$600
4:028\$676

**PUBLICAÇÕES SOLICITADAS**

**Declaração**

Declaro aos meus amigos e pessoas do interior, que commigo se correspondem, que d'ora em diante não recebo cartas, trazidas por particulares, sem estarem devidamente selladas.  
 Infringe a lei dos correios e encorre, por isso, em multa de 100\$ todo aquelle que conduz cartas de uma localidade onde ha estação postal para outra, sem trazel-as devidamente selladas.  
 Fortaleza, 4 de Junho de 1890.  
*Antonio Moreira de Sousa.*

**Aniversario natalicio**  
 Ao illustre Inspector da Thesouraria felicitam por seu feliz anniversario os seus ADMIRADORES.  
**Repto**

Com a ingenuidade das almas bem intencionadas tinhamos até hoje acreditado nas zumbaias, nas adulações que o sr. J. de Serpa, mais conhecido por *bacharel de 88*, fazia á nobre classe estudantil, chegando até a prometter em plena aula de Historia, que sendo elle presidente da banca, só entrariam na urna 35 pontos d'aquella materia, quando o programma marca 72 pontos.

Foi, pois, para nós uma surpresa a apreciação insulsa e tola que o jornal *A Patria* de ante-hontem, em sua secção *salto e cambalhotas*, fez sobre a posição nobre e digna que assumiu a classe estudantil, pondo-se na defensiva, prompta a repellar energeticamente todas as extorsões e injustiças que podessem ser feitas aos seus direitos.  
 Devemos, a *Patria* uma resposta. O que levou a classe a tomar aquella posição, não foi o delirio *afanoso de fazer exame pelo systema da colla*, como torpemente insinuava aquelle jornal, foram sentimentos nobres e elevados que os redactores d'*A Patria* não estão na altura de comprehender.  
 Entre os estudantes inscriptos ha muitos que têm as mãos virgens da colla, nunca d'ella se serviram e os exames que têm feito só devem ao estudo e aos esforços ingentes para resistir ás prevenções, aos odios de alguns examinadores, que se inspiram em sentimentos menos nobres.  
 O mesmo não pode dizer os dois principaes redactores d'*A Patria*, que devem os exames preparatorios que têm a protecção e fihotismo, e mais que isso ao *systema da colla*, que h je veem censurar. O redactor-chefe fez uso da colla em quasi todos os exames que praticou no lyceu deste Estado como podemos citar: Geographia, Inglez, Geometria etc. São factos conhecidos de toda a classe estudantil e podemos até citar a respeito factos interessantes, testemunhos de vista, se a isto formos obrigados.  
 O segundo redactor d'*A Patria* se não fez uso da colla nos exames que tem, fez muito peor que isto, fazendo-os ás escondidas, examinado por comissões nomeadas *adrede*, que funcionavam ás occultas. Este facto não só é conhecido de todos os estudantes do Lyceu, como de toda esta capital.  
 Concluimos com um repto que dirigimos aos dous principaes redactores d'*A Patria*  
 D'entre os estudantes inscriptos ha alguns, que em discussão publica e solemne estão dispostos a *espichal-os* em qualquer materia de que já tenham feito exame, até mesmo n'aquella que um dos seus redactores lecciona no Lyceu deste Estado.

*A classe estudantil.*  
 4—6—90.  
**Companhia Ferro Carril**  
 Cumpre-me informar ao publico sensato o que se deu hontem acerca de uma creança, que diz o reclamante do *Libertador* — ter sido barbaramente azorragada pelo cocheiro do carroção numero 1.  
 É' verdade ter sido a creança victima de um golpe de chicote do cocheiro; mas é preciso tambem dizer que o acto não passou de um mero accidente fortuito sem proposito criminoso.  
 Ninguém ignora quanto são imprudentes certas creanças na passagem dos bonds. Accommettemos de um modo tal que faz sempre receber qualquer desastre.  
 A creança de que se trata procurando agarrar-se ao carroção que passava e com reiteradas tentativas, a despeito dos avisos e advertencias verbaes, e podendo dalli

resultar qualquer acontecimento luctuoso, o cocheiro, como meio supremo tratou de repellir-a com o chicote para afugental-a, sem todavia ter a intenção de maltratal-a. O resultado apenas se pode considerar um acto casual, sem o caracter que se quer imprimir para armar ao effeito.  
 Respeitador do principio de autoridade, e por consequencia dos seus representantes, teria immediatamente cumprido o meu dever de cidadão, si por ventura o delegado por si ou por seus auxiliares se me tivesse dirigido para o fim alludido; porém só a mim se dirigiu o cidadão João Balthazar, cheio de zelo, que, por não encontrar o mais no thesouro do estado, como empregado, não sabia ter sido transferido para a guarda civica, motivo talvez de sua ausencia naquella repartição.  
 O thesouro não deve continuar a ser um estado ao estado.  
 Tenho assim dado uma satisfação ao publico.

Fortaleza, 4 de Junho 1890.  
*João da Fonseca Barbosa.*  
**Ceará**  
 MINAS DE VIÇOSA  
 IX  
 Com os trabalhos de exploração feitos, em dois dias, pelo Sr. Sá nos terrenos de Pedra Verde, do dominio nacional, na opinião da camara municipal, de que faziam parte Carneiro e o juiz vereador que lhe deu manueção, e de propriedade de Malheiros (o antecessor do Barão de Ibiapaba) na opinião do Sr. Carneiro, que comprou o subsólo a um ex-procurador, julgou-se Carneiro investido de sua fallada *posse administrativa ou posse mineral*, na phrase de *Pytiçuára*, pseudonymo de que se serviram Carneiro & Boris, para a publicação de diversos artigos, no *Jornal do Commercio* de março e abril de 1889, artigos que acabam de ser reeditados em um folheto, que para nós é uma mina mais abundante que a de Viçosa, porque se esta contém 15 % de minerio, aquella encerra 90 % de disnarates.  
 Tendo-se Carneiro instalado em uma palhoça levantada da noite para o dia em Pedra Verde, cercou se de uma legião de retirantes e tranquillo na sua *posse administrativa mineral ou minerio administrativa*, e peron, a pé firm, a chegada do engenheiro Wurfbain, mandado pelo barão de Ibiapaba.  
 Tinha o direito do mais forte e isto lhe bastava. A seu lado estavam as autoridades policiaes, judicarias, a camara municipal, um exercito de famintos. De que mais precisava? Era mandão de aldeia, havia de vencer.  
 Historiando Carneiro, alludido folheto, sua attitude e a chegada do engenheiro Wurfbain, acompanhado do coronel Sombra, procurador do barão de Ibiapaba, em principio de abril de 1888, escreve o seguinte a pagina 31:  
 "Mandou S. Exc. a Viçosa, no caracter de seu procurador, o coronel Joaquim J. de S. Sombra, acompanhado do engenheiro G. A. Wurfbain, os quaes, chegando da capital, no Camocim, encontraram de torna-viagem o Dr. Francisco Sá, que, tendo concluido a planta de Carneiro, voltava á capital.  
 "O coronel Sombra levava, porém, instruções terminantes do Sr. Ibiapaba: seguir caminho de Viçosa, onde, chegando, tentou por vezes entrar na área demarcada pelo engenheiro de Carneiro, sendo por este repellido."  
 Eis a confissão mais auclaciosa que já se fez da propria violencia, do emprego da força contra a execução de um decreto do governo.  
 O procurador do barão de Ibiapaba levava consigo o decreto n. 9.859 de 8 de fevereiro de 1888, para proceder aos trabalhos de exploração, isto é, ia munido de um decreto anterior ao de Carneiro, e este, sem outro titulo mais que o *quero, posso e manda, o repellia,*

oppunha-se, á viva força, á execução do mesmo decreto. O procurador do barão de Ibiapaba, que já tinha o consentimento de Joaquim Alves Malheiros, dono das terras, para proceder aos trabalhos de exploração, e com as mesmas terras a Malheiros, por escriptura publica de 3) de abril de 1888, e Carneiro responde a isto comprando, posteriormente, com a tedada de 23 do mesmo mez, o subsólo desse sitio a Mapiurigi, ex-procurador de Malheiros, por um escripto particular, sem pagamento de imposto, sem sello, se a nenhuma authenticidade, e continúa a repellir, á viva força, o procurador e engenheiro do barão de Ibiapaba. (1)  
 Todas as autoridades policiaes que quizeram pôr cetro a essas violencias de Carneiro foram demitidas, elle se jacta d'isso (2) e diz que *neste seculo e no mundo nunca se praticaram violencias e tropelias maiores e mais absurdas do que as praticadas por conta do Sr. Ibiapaba.*  
 A unica violencia que o barão de Ibiapaba e seus amigos têm praticado é contra si proprios, para resistirem, como resistiram sempre, ás provocações que lhes foram feitas cem vezes, para um conflicto sanguinolento.  
 A impunidade e apoio que jámais faltaram a Carneiro & Boris, lhes deram tal auclacia, que elles não trepidaram em embarcar, contra as ordens do governo provisorio, um contrabando de mais de cem toneladas de minerio, fretando especialmente para esse fim um vapor, o *Theresina*.  
 Imagine o governo, imagine o leitor, de que são capazes Carneiro & Boris nos limites de Viçosa, quando em outra comarca, na de Granja, no porto de Camocim, ou saram elles praticar, á face de todas as autoridades e com sua cumplicidade, um similhante attentado!!  
 Fiquè, pois, assentado, de uma vez por todas, que o unico titulo, o unico direito que pôde invocar Carneiro ás minas de Pedra Verde é a violencia, o arbitrio, a força bruta aliados ao patronato o mais indecoroso das autoridades da Viçosa e da capital (3) postos em jogo para esbulharem o barão de Ibiapaba da sua propriedade de Buhirinha, adquirida por compra, e da posse das minas ali situadas, adquiridas pelos decretos ns. 9.855 e 10.000 de 3 de fevereiro e 3 de agosto de 1888.  
 A má fé de Carneiro & Boris revela se nos menores incidentes, em suas asserções e phrases insidiosas.  
 A pag. 44 do citado folheto dizem elles:  
 "Chegando o delegado á casa de Carneiro, logar de Pedra Verde, etc."  
 No *Libertador* de 29 de março ultimo dizem:  
 "Occulta e nega o assalto de 11 de outubro, de que foi victima Antonio R. Carneiro, a tomada pela força armada de sua terra, mina e casa."  
 No *Libertador* de 19 do mez passado acrescentam:  
 "Em 11 de outubro Carneiro, cercado de seus amigos, advogados e trabalhadores, resiste; não quer entregar sua casa, seus moveis, seus utensilios, sua mina, sua terra."  
 No *Libertador* de 7 do mez passado dizem ainda:  
 "Victoria no logar Pedra Verde, na casa de Antonio Rodrigues Carneiro, etc."

Tudo isto é escripto com o fim unico de fazer acreditar que a casa de residencia de Carneiro é no terreno em questão, é em Pedra Verde e que se tem querido privar-o de seu lar, de seus penates, o que é uma falsidade sem nome, sem qualificativo possivel.  
 A casa onde sempre morou Carneiro, onde ainda hoje mora com sua familia, foi e é ua estrada que vae de Buhira Grande para Viçosa, a alguns kilometros de Pedra Verde, o que é facil de verificar, por qualquer das plantas levantadas pelas partes contendoras.  
 Não ha um só dos advogados de Carneiro & Boris que seja capaz de



contestar esta verdade. D'qui os provocamos a que o façam.

Quando Carneiro se apossou á força de Buhirinha e das minas de Pedra Verde, levantou ali uma palhoça, onde se abrigou com seu cinto, que lhe deu a posse administrativa ou mineral, como elle a chama, impedindo que os mandatarios do barão de Ibiapaba dessem execução ao decreto que o autorisava a explorar o terreno.

Foi para evitar um conflicto que o delegado militar, aliás adversario politico do barão de Ibiapaba, afastou Carneiro d'esse reducto e se tinha acastellado com seu exercito e de onde ameaçava a ordem publica, mesmo depois de concedidas definitivamente ao barão de Ibiapaba as minas de Pedra Verde.

A demissão immediata que sofreu veio provar-lhe: que no Ceará não ha senão um dever: obedecer cegamente ás ordens de Carneiro & Boris, cujos auxiliares têm governado em todos os tempos e com todas as politicas. (4)

Si tivéssemos necessidade de provar que a residencia de Carneiro nunca foi em Buhirinha, nunca foi em Pedra Verde, não teriamos mais que recorrer ao que elle diz no *Libertador* de 8 do mez passado, *ibi*:

"Pela casa de Antonio R. Carneiro, que se acha muito ao ponto de Pedra Verde, etc, não teriamos mais do que recorrer á célebre visitoria de 18 de abril de 1888, feita sem citação do barão de Ibiapaba e só com a assistencia de Mapiungá, na qual se lê o seguinte quesito de Carneiro e resposta de seus peritos:

"1º Se existem serviços feitos nas referidas minas.

RESPOSTA

"... encontram mais casa de palha no terreno."

Ora, eis aqui o que os advogados de Carneiro chamam sua casa, de onde o quizeram arrancar com seus amigos (leia-se capangas), com seus moveis, etc., etc.

Fiquem certos os advogados de Carneiro & Boris que não consentimos na mystificação do publico, e que havemos de obrigar-os ou a calarem-se ou a confessarem todos os embustes de que têm lançado mão.

Para este fim não precisamos senão das armas que elles prodigamente nos têm fornecido.

WASHINGTON.

(Continúa).

[Transcritos do *Diario de Notícias*, do Rio.]

(1) Em seu alludido folheto dizem Carneiro & Boris a pag 25:

"Uns dizem que as terras não eram de Carneiro... outros que eram nacionaes, e outros, finalmente, que a mina ficava parte em terras de Joaquim Alves Malheiros, o qual possuia terras limitrophes no sitio de Carneiro; a estes alliou-se o Sr. Dr. Alvaro Gargel de A. Lencar, constituindo-se protector de Malheiros."

A pag 27 acrescentam:

"O Sr. Carneiro vendo surgirem de cada canto pretendentes á sua propriedade, dirigio-se á capital conduzindo amostras do minerio e os documentos de acquisição da sua propriedade (é falso; nunca os teve), bem como carta de recommendação do Sr. Lamartine para o Sr. Ibiapaba, etc., etc."

Vê-se, pois, que, não tendo Carneiro nenhum direito ao terreno, e a opinião em Viçosa teimando em considerar as terras de Malheiros, veio á Fortaleza apadrinhar-se com o barão de Ibiapaba, para constatar o que não era seu. Foi por isto que, mais tarde, quando o barão de Ibiapaba comprou o sitio Buhirinha a Malheiros, Carneiro procurou um titulo na compra do respectivo subsólo a Mapiungá, ex-procurador de Malheiros.

(2) No *Libertador* de 19 do mez passado dizem Carneiro & Boris: "Em 15 de setembro, em vista das reclamações de Carneiro e depois de

ter visto o jogo que o Sr. Ibiapaba queria fazer do poder administrativo, o honrado presidente Dr. Caio Prado demittiu o alferes Newton, delegado (militar) de Viçosa....

"Em 14 de outubro não foi demittido o delegado Francisco Pedro dos Santos [delegado militar e até adversario do barão de Ibiapaba], porque o titulo do 1º supplente não tinha chegado. Em 15 de outubro [24 horas depois:] o presidente da provincia, o mesmo Dr. C. Prado, em excursão ao norte do Estado, antes de deixar Viçosa, mandou que o 1º supplente entrasse em exercicio, logo que chegasse seu titulo de nomeação. Em 16 de outubro prestou juramento o 1º supplente e entrou em exercicio de ordem do presidente e chefe de policia."

Em menos de um mez os Srs. Carneiro e Boris obtinham a demissão de dois delegados militares estranhos á localidade, sómente porque não se prestavam a apoiar todas as tropelias de Carneiro.

Eis como os presidentes conservadores faziam respeitar os decretos do governo, eis como protegiam elles o Sr. Ibiapaba.

[3] No *Libertador* de 12 do mez passado, Carneiro & Boris, analysando um topico, em que disseram que elles eram protegidos por autoridades da roça, escrevem:

"Protegidos por autoridades da roça!

"As autoridades da roça eram: 1º, o presidente da provincia, Dr. Caio Prado, que demittiu incontinenti o delegado Francisco Pedro dos Santos; 2º, o honrado chefe de policia Dr. Canudo Valeriano da Silva Freire, que fez recolher-me ao corpo o delegado, cuja presença era causa de desordem publica; 3º, todas as autoridades judicias locais que o illustre presidente e o chefe de policia mandaram auxiliar pela força publica, como se vê dos telegrammas publicad s pelo chefe de policia no *Libertador*" etc. etc.

Ora eis aqui os advogados de Carneiro & Boris gabando-se de que toda essa gente os protegia!

Parece que por causa d'esta e outras foi ordem d'aqui para se suspender a publicação de taes inconveniencias, que têm compromettido cada vez mais a causa de Carneiro & Boris.

(4) Os Srs. Carneiro & Boris se julgam com direito a toda a sorte de escandalos. E senão vejamos:

Tendo nós censurado o Sr. Dr. Thomaz Pompeu, 1º vice-presidente por ter mandado a Viçosa o engenheiro Dr. Frota, ir amigo gratuito do Sr. Ibiapaba verificar os suppostos trabalhos do Sr. Sá, sobrinho d'aquelle vice-presidente, responderam-nos os Srs. Carneiro & Boris no *Libertador* de 14 do mez passado:

"Não sabemos que o Sr. Ibiapaba fosse inimigo do Dr. Frota!! Duvidamos do contrario. E, se assim fosse o que tinha o Sr. Ibiapaba com isso? Na medição eram partes interessadas o governo e Carneiro."

Ajuizem os homens de bem o que vem a ser moralidade administrativa na opinião de semelhante gente.

ANNUNCIOS

OURO

J. Bruno, Abdon & C.<sup>a</sup> compram moedas de ouro, nacionaes e estrangeiras. 1-10

Allemao

Manfredo Carlos Lamberg, dá explicações de allemão todos os dias das 2 as 3 horas da tarde na Rua General Sampaio n. 20.

MOBILIAS

No armazem de Antonio Gonçalves da Justa & C.<sup>a</sup> vendem-se a preços baratos mobílias austriacas, para dar conta de venda.

Explendido

Deposito de fumos migados e picados para cigarros, das mais acreditadas fabricas da Federação Brasileira e do estrangeiro preparados em latas, massos e caixinhas de 10 kilos a 40 grammas, o que tudo se vende a contento do fr guez a grosso e retalho, sobresahindo as marcas de fumos:

- Americano 15 de Novembro
- Fonte Rio novo
- Tupinambá Daniel
- Goiano Pomba
- Aziatico Barbacena
- 14 de Julho Caporal Carioca
- Caporal francez Ouro Preto
- Codó Baependy

de corda em lata  
Papel para cigarros amarellos e brancos em massos e emcarteirinhas.

Rapé Princeza do Rio e da Bahia Meuron etc.

Rotulos para cigarros, lamida e liubas.

Differentes marcas de cigarros de palha e de papel de seda das melhores fabricas do Rio de Janeiro e do Ceará.

Joaquim F. de O. Lima & Irmão

Rua do M. Facundo n. 47

Assucar refinado

De 3ª a 360 réis o kilo

Vende

J. F. ABREU.



Bom-Café???

Antonio F. Braga.

332

PEREIRA MARTINS & C.<sup>a</sup>

Recebe am e vendem barato

- Soda caustica
- Breu
- Banha de porco
- Goiabada fluminense
- Azeite doce
- Genebra
- Cerveja "Rei de Copas"
- Assucar refinado
- Dito mascavado
- Farinha de mandioca
- Pimenta da India
- Chá preto e verde
- Mandarine
- Laranginha
- Vinagre P R R

Deposito de Sabão

RUA DO MAJOR FACUNDO, 21 330-10-1

Tecidos á phantasia para vestidos o que ha de mais moderno acaba de receber o

VILLE DE CEARA.

LIBRAS ESTERLINAS

E outras moedas de ouro compram

Albano & Irmão. 1-3



BARCAÇA SILVEIRA

A sahir nestes dias para o Aracaty recebe carga e passageiros a tratar com

José Maria da Silveira.

On no escriptorio de Levy Freres Rua Formosa n.º 52

CONFUCIO

ARTIGOS PARA USO DOMESTICO

NOVOS PIANOS - DIVERSOS FABRICANTES

Cofres de ferro e fogões novo systema

GRANDE SORTIMENTO DE MOBILAS

MOVEIS AVULSOS

Trens para cozinha objectos para

JARDINS

Artigos para Restaurants

Utensilos para Escriptorios, Igrejas e Repartições publica

ESPELHOS DE CHRISTAL

Teteas para presentas - Variedade em artigos de vime

TAPETE DE QUALQUER TAMANHO

Louças, vidros, talheres, colheres

JARROS PARA FLORES

CHA FINO, CHOCOLATE

CHAMPAGNE

DEPOSITO DE CHARUTOS E CIGARROS

Lavatoris, Camas e Berços

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Malas bolças e presilhas para viagem

Candieiros

E tudo mais que dizer respeito a luz

QUALQUER ARTIGO PARA USO DOMESTICO

atendendo-se promptamente a mais insignificante exigencia do

F R E I G U E Z

Mobilia uma casa em duas horas

Importação directa de

França, Inglaterra, Allemanha e America do Norte

TEM SEMPRE DEPOSITO DE

Cerveja, cognac, vermouth, licores etc.

RUA DO MAJOR FACUNDO N. 59 E 61

Telegrapha --- CONFUCIO---Caixa Correio 31

Confucio Pamplona & C.

CARNE e QUINA  
O Alimento mais reparador junto ao Tónico mais energico.

**VINHO AROUD de QUINA**

E DE TODOS OS PRINCIPIOS NUTRITIVOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE e QUINA! São os dois unicos elementos que entram na composição d'este poderoso reparador das forças vitaes, d'este fortificante por excelência. Excessivamente agradável ao paladar, é o mimigo fígada da Anemia e das Debilidades nas Convalescências das Enfermidades, das Diarrheas e Affecções do Estomago e dos intestinos.

Quando se emprega para recobrar o appetite, promover a digestão, reparar as forças, enriquecer o sangue, robustecer o organismo e prevenir a anemia e as epidemias originadas pelos calores, não ha bebida superior ao Vinho de Quina Aroud.

Venda por grosso em Paris, na pharm. de J. FERRÉ, 102, r. Richelieu, successor de AROUD

EXIGIR o nome AROUD



# LIBRO-PAPELARIA

DE

## GUALTER R. SILVA

74-Rua do Major Facundo-74

### ROMANÇOS

#### Em francez

André Gérard—Christiane  
Ch. Deslys—La Belle-de-Mai  
Dr. Louis Ernest, Souvenirs du passé  
Armand Dubois, Bas de Cuir  
Octave Feuillet, Julia de Trécœur  
Guy de Maupassant, Les Sœurs Rondoli  
Henry Jouin, Maitres contemporains  
A. V. Clerc, Nos Députés à l'Assemblée nationale  
Eugène Giraud, Les Mariages à la vapeur  
Alphonse Karr, Le Pot aux Roses  
Lefort & Buquet, Les mots de Voltaire, avec une lettre de E. Renan  
André Gérard, Vivante et morte, Le Troisième Larçon  
Les enfants du peuple  
G. Robertet, L'Œuvre de A. de Lamartine  
Ollivier, Le 19 Janvier  
Fr. Huss, Annuaire Intellectuel  
Mme. Berth Neullies, Ismay Waldron ou La Femme du Régisseur  
Les Vivacités du Langage dans le journalisme parisien  
Pierre du Château, Diz huit cents francs de rente  
Pierre de Witt, Les Petits Jacobins, Les grandes hommes de la terreur  
Émilie Berthet, Le Colporteur  
Maurice d'Arcis, Deux Bons Fils  
Mme. Clara Wexel-Dulon, Un drame en Serbie  
Elie Berthets-La Famille Rupert  
Henry de la Madelene, L'Idole d'un jour  
Catulle Mendès, Contes Choisis  
Alphonse Daudet » »  
» » Œuvres—Contes du Lundi  
André Theuriot, Contes de la Forêt  
Émile Zola, Contes à Ninon  
» » Nouveaux Contes à Ninon  
Guy de Maupassant, Contes et nouvelles  
Gustave Flaubert, Œuvres, Trois contes  
Leopold Stapleaux, La Capitaine Rouge (Histoire d'Hier)  
Champfleury, La Succession le Camus  
Gustave Maquet, La Maison du Baigneur  
Xavier de Montépin, Une fleur aux enchères  
Alfred Assolant, Memoires de Gaston Phœbus  
Robert Halt, Madame Frainex

#### Em portuguez

José de Alencar, Guarany  
» Minas de Prata  
» Til  
» Gaucho  
» Hermitão da Gloria  
» Sertanejo  
» Senhora  
» Luciola  
» Diva  
» Iracema  
» Cinco minutos e Viuvinha  
» Tronco do Ipé  
» Sonhos de ouro  
» Garatuja  
» Guerra dos mascates  
» Jesuita  
» Ao Correr da penna  
Joaquim Manoel de Macedo, Carteira de meu Tio memoria do Sobrinho de meu Tio  
» Dois Amores  
» Moço loiro  
» Moreninha  
» Roza  
» Namoradeira  
» Baroneza de amor  
» Um passeio  
» Victimias algoses  
» Romances da Semana

» Memorias da rua do Ouvidor  
» Mulheres de Mantilha  
» Lúnetta Magica  
» Culto do Dever  
» Forasteiro  
» Vicentina  
» Theatro, em 3 volumes  
Ramalho Ortigão, A Hollanda  
» John Bull  
» Mystérios da Estrada de Cintra  
C. Castello Branco, Bohemia do Espirito  
» Novellas do Minho, varios contos em diversos volumes  
Alexandre Herculano, Monge de Cistér  
» Lendas e Narrativos  
» Eurico, O Presbytero  
Maria A. Vaz de Carvslho, Mulheres e Creanças  
» Cartas a Luiza  
» Contos e fantasias  
» Serões no Campo  
» O Reino da Mulher  
Guiomar Torrezão, Paris  
George Ohnet, Grande Industrial  
» O Dr. Rameau  
» Margal  
» Sergio Panine  
» Condessa Sara  
» Castellas de Croix Mort  
» Lise, Fleuron  
» Canto do Cysne  
» Vontade  
» Derradeiro amor  
Octave Feuillet, Os amores de Philippe  
» Flôr de Liz  
» Casamento Fidalgo  
» Conde de Camors  
» Historia de uma parisiense  
» Memorias de uma mulher  
Adolpho d'Ennery, Martyr  
» O Principe de Moria  
A. Souvestre, Memorial de Familia  
» O Rei do Mundo, ou a Historia do dinheiro e sua influencia  
Montépin, Herança Funesta  
» Morta Viva  
Eça de Queiroz, Reliquia  
» O Primo Bazilio  
» O Crime do Padre Amaro  
E. Zola, Germinal  
» Romance da Moda  
» Regabofe  
» A Obra  
» Thereza Raquin  
» O Capitão Burle  
» Senhor Ministro  
» A Fortuna dos Rougons  
» Os Rougon-Macquart  
» Naná  
Th. Guatier, Madmoiselle de Maupin  
Aluisio Azevedo, O Mulato  
» O Coruja  
Julio Ribeiro, A Carne  
Lermína, Os Lobos de Paris  
Alberto Pimentel, A Flor de Myosotis  
R. Luna, Anna Bolena  
Charles Juliet, As mulheres infernaes  
Chardall, Os Abutres de Paris  
Diana, A Rua d'Amargura  
Arsene Houssaye, As mil e uma noites parisienses  
Mil e uma noites, Contos Arabes  
A. Dumas, O Conde de Monte Christo  
» Memorias de um medico  
E. Sue, Os Sete peccados Mortaes, em 3 grossos volumes com mais de 500 gravuras  
Julio Mary, As Damnadas de Paris, notavel romance em 2 grossos volumes com 288 estampas  
A. Robida, O Club dos Carecas, com estampas,  
Fialho de Almeida, Os Gatos, Inquerito da Vida Portugueza

Fialho de Almeida, Lisboa Galante  
E. Amicis, Coração  
Almeida d'Eça, Contos sem Côr  
Clemence Robert, Os mendigos da Morte  
O Margado de S. Cosme, Chronica da Beira  
Arsenio Houssaye, As maos cheias de Rozas, cheias de ouro e cheias de sangue  
George Pradel, O Collar d'Ambar  
Mery, Os Mystérios de Paris Subterranea  
F. P. de la Gattina, As Memorias de Judas  
E. Castellar A Capella Sixtina  
B. Branco, El Rei D. Manuel, obra historica  
B. Mossé, Dom Pedro II, Empereur du Brésil  
Henrique Perez Escrich, Os Anjos da Terra  
» Um livro para meus netos  
» Os que riem e os que choram  
» Por bem fazer mal haver  
» Os predeterminados  
» O Martyr do Golgotha  
» Os Apostolos  
» O Anjo da guarda  
» A Inveja  
» O inferno dos Ciumes  
» Os Anjos da Terra  
» Manuscrito Materno  
» O Caminho do Bem  
» Casamento do Diabo  
» Calunnia  
» Comedia do Amor  
» O Livro de Job  
» Coração nas mãos  
» O Amor dos amores  
» Ultimo beijo  
» Formosura d'alma  
» Perdição da mulher  
» A Mae dos Desamparados  
» Os caçadores  
» A caridade chritã  
» As Obras de Misericordia  
» A Mulher Adultera  
» A Felicidade  
» A Esposa Martyr  
Julio Verne, Galera Chancellor  
» Dr. Ox  
» Uma cidade fluctuante  
» Paiz das Pelles  
» Exploradores do seculo XIX  
» A casa a vapor  
» Navegadores do seculo XVIII  
» Aventuras do Capitão Hatteras  
» Viagem ao Centro da Terra  
» Os Filhos do Capitão Grant  
» Keraban o cabeçudo  
» Heitor Servadac  
» A Jangada  
» A Ilha mysteriosa  
» A Descoberta da Terra  
» Um Heroe de 15 annos  
Vasco de Lucena, Os Martyres do christianismo  
Cunha Belem, O Filho do Padre Cura  
Emilio Richebourg, Andréa a Feiticeira  
Cornelia Boroquia, ou Historia interessante da infeliz victima da Inquisição de Sevilha  
Eugenio Sue, Theresa Dunoyer  
Alfredô de Brehat, Lagrimas e Sorrisos  
Adolpho Caminha, Judith e Logrimas de um crente  
Ramos Figueira, Amores de um Voluntario  
Bernardo Pinheiro, Azulejos, com um prefacio de Eça de Queiroz  
Amadeu Achard, Os Decendentes de Lovelace  
Gontran Borys, Nas Cinzas  
Amadée Achard, As Miserias de um Millionario  
Reinaldo de Warin, Romeo e Julieta  
Alfredo Bastos, A Madrasta  
Emile Blavet, Dente por dente  
Emygdio de Oliveira, A Caça do Leopardo  
Archivo Popular de bons romancer, um volume com 8 romances de varios autores  
Rabellais, Amorsas (Leitura para homens.

ILEGIVEL